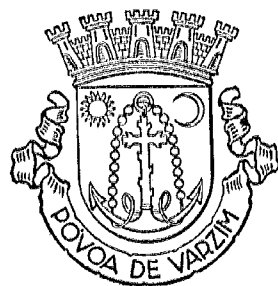


PÓVOA DE VARZIM

BOLETIM CULTURAL



VOL. XIX

1980

N.º 2

EDIÇÃO
DA
CÂMARA MUNICIPAL

II

OUTROS TRAJES

1. BANHEIROS

Desde que a Póvoa é praia de banhos, que há banheiros. É de presumir que, inicialmente, fossem pescadores que se dedicavam a este mester — pescador-banheiro; mas, em evolução, individualizou-se a profissão de banheiro e apareceram as gerações de banheiros que na nossa meninice conhecemos: os da Hora; os Tambucos da primitiva; Joaquim Caneta e seu filho José; João Caneta; Arlindo Mouco; etc., etc.

Os banheiros (mulher e homem) tinham funções bem definidas, seja: o homem — dar os banhos, ou acompanhar o banhista e dar-lhe o mergulho, ou transportar o banhista ao colo e dar-lhe o mergulho, ou, ainda, transportar o banhista em cadeirinha com o auxílio de outro banheiro, para o mergulho, ensinar a nadar; a mulher — fechando as barracas, dando a bacia da água para lavar os pés, encarregando-se do acondicionamento dos fatos de banho, toalhas e roupões dos banhistas, aluguer de fatos de banho, a escrita e contabilização dos dinheiros.

Homens e mulheres tratavam, ainda, de alugar a casa para os meses de verão, o que se mantém.

Os banheiros apareciam na estação de Caminho de Ferro a receber os banhistas e entre uns e outros cimentava-se — e cimentava-se, ainda — uma amizade que vai de pais a filhos e de filhos a netos, ficando sempre na memória das crianças, pela vida fora, o banheiro que as ensinou a nadar.

O traje, pois deve ter sido: primeiro, o *traje de trabalho* do pescador; depois, segundo Santos Graça, o *traje de romaria e festas*; depois, de novo, o *traje de trabalho adaptado*; pelos anos 50 do nosso século, o ressuscitar do *traje de romaria e festas*; e, nos nossos dias, o *traje de toda a gente*.

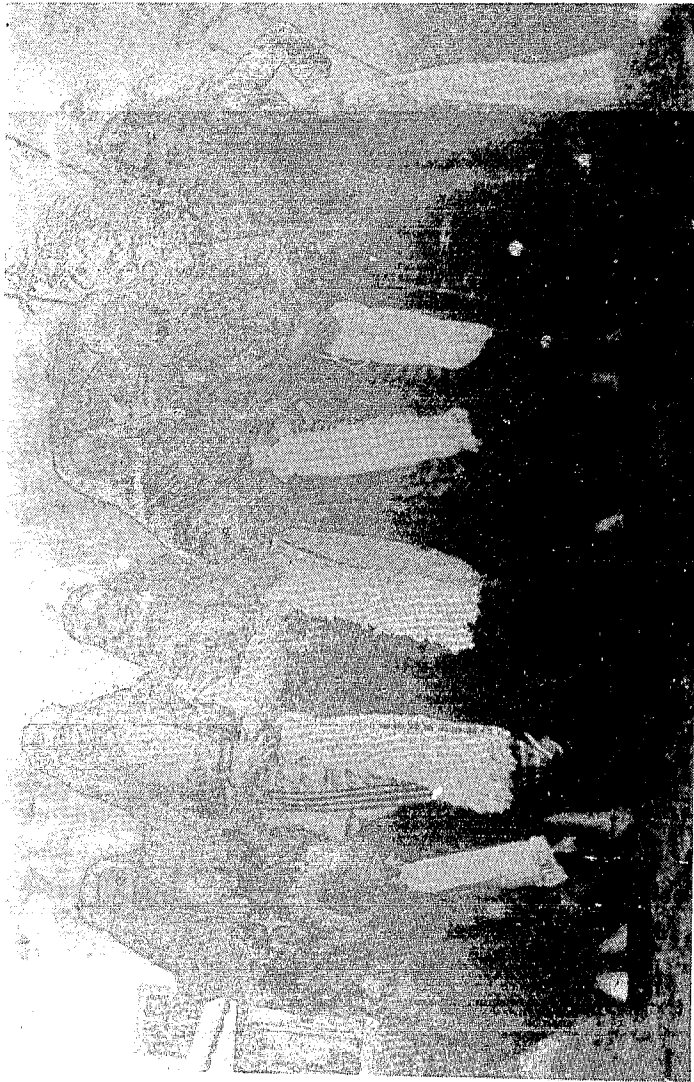


Fig. 18 — Traje de Romaria e festas. Fato de mulheres. Fotografia de 1953 — visita à Póvoa do Comandante António Augusto Mendes Brás da Silva e Esposa.